

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Hoje Class.: 72

Data: 31/08/88 Pg.: _____

Índios estão sendo mortos por latifundiários no Gurupi

A descoberta freqüentemente de ossadas de índios na área, dentro da reserva biológica do Gurupi, a 850 quilômetros desta capital, destinada pelo governo federal para criação da reserva dos awas, onde vivem os awa-guajás, que são os últimos índios primitivos do Maranhão, foi denunciada anteontem na sede da Funai em São Luís pelo indigenista Dimas Valencise.

Com a suspensão, na segunda-feira, pelo Tribunal Federal de Recursos da criação da reserva, com base num mandado de segurança impetrado por fazendeiros da região, aumentou a suspeita da Funai sobre a participação dos fazendeiros na

morte dos índios.

A portaria de criação da reserva de Awa, com 147 mil hectares, foi assinada em maio pelo ex-ministro da Reforma Agrária, Jáder Barbalho e pelo ministro João Alves, do Interior. Para o indigenista Dimas Valencise, que trabalha na área do Gurupi onde existem mais duas reservas indígenas, a do Caru e Turiacu, "os fazendeiros são os maiores interessados no extermínio dos índios". Segundo ele sem índio não tem briga com a Funai e com isso aumentam as chances dos fazendeiros em permanecerem no local.

São aproximadamente 300 índios awa-guajás que vivem na reserva biológica do Guru-

pi, totalmente arredios e sem nenhum contato com os brancos. Mesmo com os técnicos da Funai o único contato com índios é apenas visual. Os awa-guajás moram na beira dos riachos ainda usam o arco e flecha como arma e são constantemente vistos nos babaçuais a procura do coco do babaçu que é um dos seus alimentos.

Para o indigenista a descoberta freqüente das ossadas dos índios nas matas do Gurupi, transformada em faveiro pelo governo Sarney, em biológica, foi criada no governo Jânio Quadros e não entende como pode de repente aparecer pessoas se dizendo proprietários da área.